

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1950 | Número: 60

---

### **Como citar este documento:**

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões.  
*Revista de Guimarães*, 60 (3-4) Jul.-Dez. 1950, p. 539-556.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

## EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

### Sessão de 25 de Julho

Assumiu a presidência o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Snrs. Dr. Augusto Cunha, Manuel Alves de Oliveira, Engenheiro Martins Fernandes e Alberto Braga. Tendo o Senhor Presidente declarado aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que o Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um officio do Professor Doutor Herbert Kühn, da Universidade de «Johann Gutenberg», de Maiença (Alemanha), convidando o Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento a assistir ao Congresso de Pré-história, que se realiza naquela cidade de 7 a 12 de Agosto próximo.

Um officio da Comissão Instaladora do Congresso do XIV Centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península, enviando o programa do mesmo Congresso, que se realizará em Braga de 18 a 22 de Outubro, e convidando a Sociedade a fazer-se representar. Como o programa inclui, no dia 20 de Outubro, uma visita dos Congressistas aos Monumentos e Museus vimaranenses, a Direcção resolveu que a nossa Sociedade desse todo o concurso possível ao referido Congresso.

Um officio do Senhor Professor Doutor R. Hachmann, do Museu de Etnologia e Pré-história de Hamburgo (Alemanha), pedindo para serem enviados à Biblioteca daquele Museu os volumes da nossa Revista, a partir do ano de 1944. Em per-

muta oferece várias obras científicas alemãs. Resolvido satisfazer e agradecer.

Um officio do Snr. Dr. Luís de Oliveira Guimarães, de Lisboa, congratulando-se, como parente do saudoso Abade de Tagilde, com a projectada homenagem que esta Sociedade resolveu prestar ao erudito Investigador, no futuro ano de 1953, centenário do seu nascimento.

Um officio do Senhor Director da Escola Commercial e Industrial de Viana do Castelo, agradecendo as atenções dispensadas por esta Sociedade aos professores e alunos daquela Escola, quando da sua visita a esta Instituição, em 29 de Junho findo.

Seguidamente o Snr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que havia recebido em 20 do corrente uma comunicação telefónica do Rev.º Abade da freguesia das Carvalhas, do Concelho de Barcelos, informando que na freguesia de Porto Côvo, daquele mesmo Concelho, havia aparecido, numas escavações casuais, um balneário romano. O Snr. Presidente lembrou àquele ilustrado sacerdote a conveniência de não continuarem quaisquer escavações sem ele comparecer no local, na sua qualidade de vogal da Sub-Secção de Escavações e Antiguidade da Junta Nacional de Educação, mas que devia desde já dar conhecimento do achado ao Delegado da mesma Sub-seccção no Concelho de Barcelos, Snr. Joaquim Sellés Paes de Villas Boas.

Continuando no uso da palavra, o Snr. Presidente disse que era com a maior satisfação que comunicava aos seus colegas da Direcção, que os Serviços dos Monumentos Nacionais do Norte (Porto) o haviam informado de ter sido votada uma verba de 9.500\$00 escudos para escavações na Citânia, na campanha de 1950, a que em breve se daria começo.

No respeitante às obras da sede da Sociedade, comunicou também o Snr. Presidente que o Snr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Engenheiro Sá e Melo, o havia informado de que já tinha sido autorizada superiormente a comparticipação de 82.000\$00 esc. para a continuação dos trabalhos. Nestes termos, brevemente recommeariam as referidas obras, na parte respeitante à cobertura do novo salão e caixilharia de ferro das respectivas janelas.

Em seguida o Snr. Presidente disse que era também com muita satisfação que informava a Direcção de que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal deliberara, em sua reunião ordinária de 7 do corrente, manifestar a sua plena aprovação à proposta apresentada por esta Sociedade e transcrita na acta da sessão de 23 de Junho findo, referente à publicação de uma Monografia da Cidade de Guimarães no ano de 1953, Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade. E que na mesma sessão camarária fora louvada a Direcção desta Sociedade pela iniciativa que tomara. A esta comunicação o Snr. Presidente havia respondido com o seguinte officio:

« Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: Foi com grande satisfação que tomamos conhecimento do officio de V. Ex.<sup>cia</sup> n.º 740/S de 10 do corrente. Em nome da Direcção desta Sociedade apresso-me a agradecer a V. Ex.<sup>cia</sup> a atenção que lhe mereceu a nossa proposta acerca da colaboração que esta Colectividade se propôs prestar às futuras comemorações do Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade, e também o louvor dedicado à Direcção a que tenho a honra de presidir, o qual constitui o melhor estímulo que V. Ex.<sup>cia</sup> poderia dar ao nosso esforço de bem servir e prestigiar a Colectividade e a Cidade de Guimarães. Brevemente enviaremos o desenvolvimento do plano do volume contendo os sumários de cada capítulo e os detalhes necessários, a fim de V. Ex.<sup>cia</sup> ficar habilitado a enviá-lo a cada um dos colaboradores literários que essa Ex.<sup>ma</sup> Câmara entenda dever convidar a prestar o seu concurso. Cada colaborador ficará assim inteirado do plano geral do volume, para que este possa apresentar a desejada unidade e represente, de facto, uma obra verdadeiramente expressiva de quanto a nossa Terra Vimaranesse representa e vale na Comunidade Nacional. A parte da organização do volume, direcção dos trabalhos de impressão, e orientação dos trabalhos artísticos e iconográficos ficam a cargo desta Sociedade. Aproveito esta oportunidade para apresentar a V. Ex.<sup>cia</sup> respeitosas saudações ».

Ainda sobre o mesmo assunto, o Snr. Presidente apresentou, para ser discutido pela Direcção, o plano detalhado da referida obra comemorativa, que mereceu a plena aprovação de todos os membros presentes.

O Senhor Tesoureiro comunicou que tinha entregue ao empreiteiro das obras da sede a quantia de 13.500\$00, por conta de trabalhos imprevistos no caderno de encargos.

### Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os membros da Direcção, foi declarada aberta a sessão.

O Sr. Presidente usando da palavra, disse: « Ex.<sup>mos</sup> Colegas: Convoquei esta reunião extraordinária pelo motivo da passagem, no dia de hoje, de mais um aniversário do falecimento do insigne Patrono desta Casa, data que nos impõe o sagrado dever de desfolharmos algumas flores no seu túmulo, meditando no alto exemplo moral da sua vida, e consagrando à sua memória ilustre algumas palavras de saudade, que fiquem registadas na acta desta sessão, como homenagem, modesta mas sentida, do nosso perene reconhecimento ao Homem de Ciência a quem esta Instituição, herdeira do seu Nome e da sua Obra, deve todo o prestígio que a reveste e toda a glória que a enobrece.

Pesa sobre as Direcções desta Colectividade a grave responsabilidade de conservarem, como devem, e de engrandecerem quanto possam essa herança espiritual que nos legou Martins Sarmiento, como pesa igualmente a obrigação imperativa do cumprimento integral do mandato que, há 68 anos, foi instituído pelos fundadores desta Sociedade.

A obra imorredoura do sábio e o alto pensamento dos criadores deste Instituto de utilidade pública, cuja missão espiritual constitui a coroa de louros daquela mesma obra — marcaram, desde início, um dos períodos mais brilhantes da história vimaranense, no âmbito da cultura intelectual. Hoje, decorridas perto de sete décadas, após o lançamento dos alicerces desta Colectividade, é-nos profundamente grato reconhecer que a semente espalhada na terra não estiolou, que o trabalho persistente dos antigos semeadores se não perdeu, e que, desde então, bons frutos se tem colhido. A expressão materializada e objectiva dessa larga colheita de resultados magníficos está aí, bem patente, na benemérita acção que, através do tempo, esta Sociedade tem desempenhado, no desenvolvimento da instrução popular,

no contributo que tem dado à cultura científica nacional, no enriquecimento constante das espécies da sua Biblioteca pública e do seu Museu, na continuidade que tem imprimido aos trabalhos de investigação arqueológica realizados especialmente na Citânia de Briteiros e ainda na acção prestigiosa desenvolvida em tantos outros sectores da mais activa e útil assistência espiritual.

A incessante actividade desta casa, cujo nome e cuja obra estão indissolúvelmente irmanados ao Nome e à Obra de Martins Sarmento, tem, deste modo, dia a dia, aumentado e consolidado o seu alto prestígio cultural, não carecendo hoje a nossa Sociedade de reclames vãos, nem do buzinar estrepitoso das trombetas, porque ela é bem conhecida, respeitada e admirada, tanto no país como fora dele, e falam por si a sua acção nobilitante e as suas honrosas tradições.

Pode pois a consciência dos dirigentes desta casa manter-se bem tranquila, porque a memória de Martins Sarmento tem sido constantemente dignificada, o seu exemplo é o nosso guia, a sua Obra, sempre nova e viçosa, nunca foi esquecida, e o pensamento dos fundadores da Sociedade jamais foi atraído.

Podem, nesta época de crise de valores morais, de materialismo impudente e de individualismo egoísta, que infelizmente atravessamos, alguns cérebros mesquinhos desdenhar, por inconsciência, do esforço e da fé com que dentro desta Casa se trabalha, inteiramente à margem dos baixos interesses que hoje dominam os homens, na luta pela vida. Mas a Sociedade Martins Sarmento continuará seguindo, inalteravelmente, sem se desviar um único passo, do caminho que há 68 anos lhe foi apontado, e que o nosso respeito pela memória do glorioso Patrono desta Casa ilumina.

Evocando aqui, neste dia, o vulto grandioso de Sarmento, fortalecemos as nossas energias para, através de obstáculos, dissabores e canseiras sem conta, podermos continuar, de coração alto, a dar o nosso trabalho honestamente, recatadamente, ao serviço desta prestigiosa Colectividade, sem esperarmos

outra paga ou compensação que não seja a íntima satisfação de um dever cumprido ».

Após estas palavras, que todos os Directores aplaudiram e às quais unânimemente se associaram, o Sr. Presidente encerrou a sessão, e, acompanhado dos seus colegas da Direcção, dirigiu-se a Briteiros, onde, em seguida à visita ao túmulo de Martins Sarmento, foram satisfeitas as obrigações testemunhárias que à Sociedade são impostas neste dia.

### Sessão de 22 de Agosto

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Braga, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira.

Aberta a sessão, foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal, dando conhecimento à Sociedade de uma circular recebida da Fundação da Casa de Bragança, noticiando uma nova exposição de livros raros pertencentes à colecção de El-Rei D. Manuel II, patente no Palácio das Carrancas, no Porto, desde 2 de Julho.

Um convite do mesmo Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara, para esta Sociedade assistir aos actos da Comemoração da Vitória de Aljubarrota, que teriam lugar no dia 14 do corrente, pelas 11 horas, junto do Padrão de Nossa Senhora das Vitórias. A Sociedade fez-se representar pelo Sr. Vice-presidente, Dr. Augusto Cunha.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que a Comissão Instaladora do Congresso Internacional de Estudos Martinianos, ao qual se refere a acta da sessão de 25 de Julho findo, incluíra no respectivo programa a realização, no Salão Nobre desta Sociedade, na tarde do dia 20 de Outubro, da 4.<sup>a</sup> sessão plenária daquele Congresso. Foi resolvido prestar à Comissão instaladora a melhor colaboração possível neste sentido.

Comunicou mais que a Comissão Portuguesa do «Colloquium» Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, a realizar em Washington, solicitara um exemplar do último fascículo da «Revista de Guimarães» para figurar na Exposição de Livros Portugueses, que terá lugar naquela cidade americana por ocasião das comemorações do 150.<sup>o</sup> aniversário da fundação da Biblioteca do Congresso, onde concorrerão os

representantes de quase todas as Universidades e Centros Culturais do Novo Mundo e numerosos investigadores europeus. Resolvido atender, fazendo-se remessa não só do fascículo solicitado, mas ainda do volume, com encadernação especial, referente ao ano de 1949.

Em seguida participou à Direcção que já estavam em curso desde o dia 7 do corrente os trabalhos da presente campanha de escavações na Citânia de Briteiros subsidiados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, tendo sido superiormente aprovada a proposta feita por esta Sociedade para a execução daqueles trabalhos até à importância de 9.500\$00.

Finalmente o Sr. Presidente deu conhecimento de que, por intermédio do nosso consócio Sr. Professor e Artista-Pintor Abel Cardoso, tinha sido recebido, para a galeria de Arte Contemporânea do Museu de Martins Sarmiento, uma formosa paisagem a óleo, da autoria do distinto Artista Sr. Dr. Jaime Murteira, ao qual já tinha agradecido tão valiosa oferta. Como Director dos Museus, comunicou também que para a Secção de Numismática desta Sociedade tinha o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu oferecido 148 moedas de prata, 442 moedas de cobre e 9 notas, que igualmente havia agradecido àquele cavalheiro.

Por proposta do nosso consócio Francisco Fernandes Guimarães foi admitido sócio desta Sociedade o Sr. Francisco José Salgado Guimarães, morador na freguesia de Urgêses, deste concelho.

### Sessão de 27 de Setembro

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, e estando presentes todos os Directores, foi declarada aberta a sessão, tendo o Sr. Secretário lido o seguinte expediente:

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Reitor do Liceu Nacional de Guimarães a apresentar cumprimentos de despedida, por ter de retirar desta cidade, e a agradecer as atenções que lhe foram dispensadas durante o tempo em que exercera a Reitoria do nosso Liceu.



Um officio da Comissão Portuguesa do «Colloquium» Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, a realizar em Washington, agradecendo as publicações oferecidas pela nossa Colectividade, destinadas à Exposição de Livros Portugueses, que terá lugar naquela cidade americana.

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Comissão de Estudos para a História do Concelho de Almada, a solicitar elementos bibliográficos que, possivelmente, se encontrem nos nossos arquivos, e que possam interessar ao assunto.

Pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente, como Director dos Museus, foi dado conhecimento de que as escavações que, anualmente, a Sociedade Martins Sarmiento realiza na Citânia de Briteiros, com subsídio da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, terminaram em 2 do mês corrente, e que os resultados desta campanha seriam publicados na «Revista de Guimarães», em resumido relatório.

O Sr. Director da «Revista de Guimarães» informou que o ilustre Director do Instituto de Estudos Turolenses, de Teruel (Espanha), solicitara a permuta da «Revista de Guimarães» com a Revista «Teruel», tendo sido estabelecido esse intercâmbio de mútuo interesse, que vem aumentar mais ainda as relações culturais já existentes entre esta Sociedade e as instituições congêneres do país vizinho.

O Sr. Director das propriedades desta Sociedade comunicou que tinham começado, em 16 do mês corrente, as obras da ala norte do edificio da sede, sob o regime de tarefas parciais, tendo sido arrematadas empreitadas de pedreiro e serralheiro por João Joaquim Alves Pinto; de trolha, por António Joaquim Antunes; de vidraceiro, por A. Neves & Correia, L.<sup>da</sup>; e de carpinteiro, pelos Irmãos Ribeiro L.<sup>da</sup>, todos desta cidade.

### Sessão de 31 de Outubro

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Directores, foi declarada aberta a sessão.

Tendo falecido, em 15 do corrente, o ilustre Escriitor, nosso conterrâneo e antigo consócio, Sr. Dr. Alfredo Pimenta, que nas Letras portuguezas ocupou um lugar de brilhante destaque, a Direcção resolveu

apresentar à Ex.<sup>ma</sup> Família do extinto as suas condolências.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente referiu-se à maneira elevada como tinha decorrido, em 20 do corrente, a 4.<sup>a</sup> Sessão Plenária do Congresso Comemorativo do XIV Centenário da chegada de São Martinho de Dume à Península, sessão que fora presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, e na qual foram lidas interessantes Comunicações por diversos estudiosos e professores universitários. Aludiu também à oferta que, no começo daquela sessão, foi feita pelo ilustre Presidente do Município de Braga à Câmara Municipal de Guimarães, dos «Fastos Episcopais do Arcebispado de Braga», da autoria de Mons. Augusto Ferreira. Foi resolvido que de todos estes actos se publicasse uma sùmula, na «Revista de Guimarães».

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente referiu-se a uma colecção de cartas autógrafas, em língua alemã, existentes no Arquivo de Reservados desta Sociedade, dirigidas pelo falecido crítico de Arte, Joaquim de Vasconcelos, a Emílio Hübner, que seria interessante publicar na «Revista de Guimarães», pelo que se tinha dirigido ao Ilustre Professor e Filólogo alemão, Dr. Joseph Piel, da Universidade de Coimbra, pedindo a versão dessas cartas para português, valorizadas com anotações e comentários que aquele prestigioso Professor entendesse dever introduzir-lhes.

Pelo Sr. Tesoureiro foi comunicado que tinha feito pagamento ao empreiteiro das obras da sede, da quantia de 20.481\$00 esc., correspondente à 7.<sup>a</sup> e última entrega das importâncias relativas à primeira empreitada daquelas obras.

### Sessão de 22 de Novembro

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, e estando presentes todos os Directores, foi declarada aberta a sessão;

O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que convocara esta reunião muito espe-

cialmente para tratar de um caso de certa importância, relacionado com o assunto da reivindicação por estranhos de parte do terreno de quintal de um dos prédios do Largo da República do Brasil, pertencentes à Sociedade e a outras Instituições de benemerência pública desta cidade, assunto este a que já se aludiu nas actas das sessões de 31 de Outubro, 9 de Dezembro do ano findo e 3 de Janeiro do corrente ano. E passou a expor o seguinte sobre o caso em questão: Tendo a Sociedade, ultimamente, resolvido mandar vedar o referido quintal com um pequeno muro e rede de arame, foram estas obras judicialmente embargadas pelos reclamantes da porção daquele terreno, que dizem pertencer-lhes. Nestas circunstâncias tornou-se necessário entregar a solução do litígio ao advogado Sr. Dr. José de Oliveira, a fim de este nosso consócio promover, nos termos legais, a contestação da acção que porventura nos venha a ser notificada. Os Directores presentes aprovaram a resolução tomada pelo Sr. Presidente, e ficou resolvido convocar para o dia 29 do corrente uma reunião de todos os Presidentes das Colectividades interessadas, para tomarem o devido conhecimento deste assunto e darem sobre o procedimento a seguir a sua opinião.

Ainda com relação às referidas moradas de casas, o Sr. Presidente disse que, conforme os Directores já tinham conhecimento, se havia resolvido reclamar uma nova avaliação daqueles prédios, para efeito de elevação das rendas aos respectivos inquilinos, e que a Comissão local de avaliação havia fixado a renda em 250\$00 esc. mensais, que aliás ele Presidente reputava excessivamente baixa. E que, tendo sido notificado dessa decisão da Comissão, se não conformara com ela e reclamara para a Comissão de Recurso Distrital, nos seguintes termos: «A Sociedade Martins Sarmiento, juntamente com a Corporação dos Bombeiros Voluntários, Asilo de Santa Estefânia, Asilo de Santos Passos e Associação Artística Vimaranesense, são proprietárias de três moradas de casas sitas no Largo da República do Brasil, com os números de polícia 20, 21 e 22, legadas a estas Instituições de benemerência pública

pelo falecido vimaranense Sr. Francisco Jácome. Estavam ultimamente estes prédios arrendados por quantias muito diversas. Ora, sendo os três prédios perfeitamente iguais, existia uma manifesta anomalia nas três rendas, feitas aliás em épocas diferentes. Tentaram as Instituições proprietárias estabelecer um justo equilíbrio, fixando a renda de 400\$00 a cada um dos inquilinos. Os inquilinos dos prédios 21 e 22 recusaram-se terminantemente a aceitar esta justa proposta, pelo que as Instituições proprietárias resolveram requerer superiormente uma nova avaliação dos prédios, isto sem o menor intuito de ganância, mas pedindo apenas o que era razoável conceder a Colectividades de benemerência pública, e o que, aliás, era justo, em face da qualidade e situação dos prédios. Com grande surpresa das Instituições reclamantes a Comissão local de avaliação estabeleceu para cada um dos prédios em questão a renda de 250\$00 mensais, que pelas mesmas Instituições foi considerada diminuta, o que deu origem ao presente recurso para a Comissão de Avaliação Distrital. Rogamos pois a V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> o favor de ponderarem estas razões que apresentamos, e resolverem como for de justiça».

Todos os Directores presentes deram o seu assentimento a esta resolução tomada pelo Sr. Presidente.

Pedindo em seguida a palavra, o Sr. Director das propriedades da Sociedade, Dr. Castro Ferreira, informou que havia mandado proceder a obras de reparação indispensáveis nos telhados da casa do caseiro da Quinta do Carvalho, obras estas que se encontravam ainda em curso e nas quais contava dispender cerca de 2.000\$00 escudos. Comunicou ainda que igualmente se encontrava em curso a obra de limpeza e empedramento de uma mina de água, na quinta da Cavada, obra a que se refere a acta da Sessão de 31 de Outubro de 1949, e que, até o dia 4 do mês corrente, havia ali dispendido a quantia de 1.936\$00 escudos. Esta quantia dizia apenas respeito à parte que tocara à Sociedade na despesa comum com outro consorte daquela mesma água de rega. Informou finalmente o Sr. Director das propriedades, que, para

ocorrer às despesas com estas obras, dispunha da quantia de 6.500\$00, proveniente da derruba de uns eucaliptos na Quinta da Cavada, a que fora obrigado pela reclamação legal de um proprietário vizinho do terreno onde esses eucaliptos se encontravam.

Em seguida pediu a palavra o Sr. Tesoureiro para informar que o cofre da Sociedade pagara a importância de 6.244\$60 para liquidação do custo de obras efectuadas nos prédios do Largo da República do Brasil, as quais seriam custeadas em comum por esta Sociedade e pelas restantes Corporações proprietárias das referidas casas.

### Sessão de 20 de Dezembro

Sob a Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, e na presença dos Directores Sns. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, Engenheiro Martins Fernandes, Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente proferiu as seguintes palavras :

«Num curto período de três dias, sofreu esta Sociedade a perda irreparável de dois dos seus mais ilustres Consócios: — no dia 27 do mês findo faleceu o Escritor e Antigo Director da Biblioteca Municipal do Porto, Dr. Joaquim Costa; no dia 30, o sábio Arqueólogo Padre Eugénio Jalhay. Ambos eram Sócios Correspondentes da Sociedade Martins Sarmiento, este último desde 1932 e o Dr. Joaquim Costa desde o ano imediato.

Foi o Dr. Joaquim Costa um prestigioso homem de Letras e um infatigável estudioso. Iniciou a sua carreira literária como jornalista, distinguindo-se mais tarde como prosador, poeta e conferencista de incontestável mérito. No salão Nobre desta Sociedade proferiu, em Junho de 1924, uma notável Conferência subordinada ao título *A tradição e a terra*, e já em 1921 havia colaborado na nossa Revista com um artigo consagrado ao saudoso investigador vimara-

nense Dr. João de Meira. Por ocasião das comemorações solenes do Centenário do nascimento de Martins Sarmiento, prestou à nossa Colectividade o mais caloroso e entusiástico apoio e concurso espiritual, associando-se a todos os actos aqui realizados em honra do glorioso patrono desta Casa. Foi, portanto, Joaquim Costa um devotado amigo da nossa Instituição.

No Padre ilustre da Companhia de Jesus, Eugénio Jalhay, perdeu também a Sociedade Martins Sarmiento um dos seus mais activos elementos, que nunca recusara o seu valiosíssimo concurso ao engrandecimento e prestígio desta Instituição. Era o Padre Jalhay uma das mais nobres figuras de sacerdote, exemplar e austero, e simultâneamente um autorizado homem de Ciência, que marcou no campo dos estudos arqueológicos nacionais um lugar a todos os títulos notável, e foi um investigador de excepcional competência, cuja opinião era respeitada em todos os meios cultos do país e do estrangeiro. Tomou parte em numerosas reuniões científicas internacionais da sua especialidade, representando, sempre com elevado prestígio, a cultura nacional. Presidiu a numerosas campanhas de escavações, que orientava com especial competência técnica, tanto em Portugal, como em Espanha, França e Bélgica, sendo de destacar as que realizou no castro eneolítico de Vila Nova de S. Pedro, no Cartaxo, e as da Citânia de S. Fins, do Concelho de Paços de Ferreira, enriquecendo assim extraordinariamente as colecções do Museu da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em Lisboa, e as do pequeno mas precioso Museu de S. Fins, que é uma criação sua. A bibliografia do Padre Jalhay é vastíssima, dispersa em numerosas Revistas científicas, merecendo ser um dia reunida em volumes. Era sócio de diversas agremiações culturais, e um dos mais categorizados redactores da prestigiosa Revista «Brotéria». Desempenhava actualmente os cargos de 1.º Vice-Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de Vice-Presidente da Secção de Pré-história dessa Instituição, bem como o de Vogal da Sub-Secção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação. Como

sócio. Correspondente da Nossa Sociedade, deixou vincada a sua passagem por esta Instituição com meritórios serviços. No ano de 1932, em que foi eleito nosso Consócio, pronunciou aqui uma bela Conferência subordinada ao tema «*Investigações pré-históricas na fronteira galaico-portuguesa*»; em 1938, obteve esta Colectividade, por sua directa intervenção, os preciosos manuscritos inéditos sobre a Citânia de Briteiros e sobre as colecções do nosso Museu, elaborados pelo falecido Arqueólogo arcoense Dr. Félix Alves Pereira, que nos foram oferecidos pela viúva deste, a instâncias do Rev.º Padre Jalhay; em 1949, enviou este nosso benemérito e saudoso consócio para o Museu da Sociedade uma valiosa colecção de cerca de 120 objectos procedentes das suas escavações em Vila Nova de S. Pedro, como já anteriormente nos tinha oferecido alguns interessantes exemplares arqueológicos por ele obtidos em estações do país vizinho; finalmente, também no ano transacto havia dado a sua preciosa colaboração à nossa Revista com o Relatório que publicámos das escavações que realizara no Castro de S. Miguel, em Amêndoa, na Beira-Baixa. Foi um incansável trabalhador e um investigador consciencioso, honesto e metódico, honrando a Ciência portuguesa e deixando, por isso mesmo, nos nossos estudos arqueológicos um grande vácuo, que difficilmente virá um dia a ser preenchido.

Proponho pois que, na acta desta sessão, seja exarado um voto de profundo pesar pelo falecimento destes dois ilustres Consócios, aos quais presto a minha sentida homenagem de saudade.

Todos os Directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, dando o seu unânime assentimento à justíssima proposta. Seguidamente foram lidos os telegramas de condolências que, pelo falecimento do Padre Jalhay, o Sr. Presidente enviara ao Sr. Presidente da Associação dos Arqueólogos, ao Sr. Presidente da Sub-Secção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação e à Redacção da Revista «Brotéria». A Sociedade Martins Sarmento foi representada no funeral do Padre Jalhay pelo nosso consócio Sr. Major Afonso do

Paço, e no do Dr. Joaquim Costa pelo Sr. Alberto Vieira Braga. Foi igualmente lido um telegrama de condolências pela morte do P.<sup>e</sup> Eugénio Jalhay, enviado à Sociedade pelo nosso consócio Sr. Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, de Barcelos.

Seguidamente, pelo Secretário, foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Snr. Presidente do Grémio do Comércio, com data de 27 de Novembro findo, convidando a Sociedade a fazer-se representar numa reunião que ali teria lugar pelas 21,30 horas do dia 29 do referido mês, a fim de interessar as forças vivas locais numa projectada comemoração do Milenário da fundação do Mosteiro de Mumadona. Sobre o assunto deste officio pediu a palavra o Snr. Alberto Vieira Braga, que, na qualidade representante da Sociedade, assistira à referida reunião, o qual comunicou que aquela comemoração ficara sem efeito.

Um officio da Câmara Municipal do Porto, pedindo, por empréstimo e durante o período de um mês, quatro quadros da Secção de Arte Contemporânea do nosso Museu, contendo assuntos referentes à cidade do Porto, a fim de figurarem numa exposição que terá lugar no Gabinete de História daquela Cidade. Informava também o referido officio, que, na reunião do dia 14 de Dezembro da Comissão Municipal de Toponímia da Câmara portuense, seria apreciada uma proposta para ser dado o nome de *Martins Sarmento* a uma das ruas daquela cidade, assunto este a que já se fez referência nas actas das sessões de 9 de Dezembro de 1949, e de 3 de Janeiro do corrente ano. Resolvido deferir o pedido da Câmara do Porto quanto ao empréstimo dos quadros do nosso Museu, e aguardar novos informes quanto à homenagem que a mesma Câmara resolveu prestar ao Nome de Martins Sarmento.

Um officio da Casa James Bain Limited, de Londres, pedindo a assinatura da nossa «Revista de Guimarães» destinada a um cliente.

Um officio da Redacção da Revista «France Illustration», lembrando a conveniência de renovarmos a nossa assinatura daquele hebdomadário francês. Foi autorizado o Sr. Tesoureiro a enviar àquela Redacção a quantia de esc. 637\$00, custo da assinatura para o ano de 1951.



Cópia de um officio dirigido pela Sociedade Martins Sarmento, com data de 9 do corrente, ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, pedindo que fosse dado cumprimento ao projecto de vedação do terreno do quintal do prédio pertencente a esta Sociedade, onde está instalada a referida Câmara, projecto esse que fora aprovado em nossa sessão de 5 de Maio do corrente ano.

Em seguida o Sr. Presidente, retomando a palavra, comunicou que havia recebido uma sùmula das Sessões do Conselho permanente do 3.<sup>o</sup> Congresso Internacional das Ciências Pré-históricas, e Proto-históricas, que em Agosto transacto se realizara em Zurique (Suissa). Aos actos preliminares da organização deste importante Congresso Internacional de Arqueologia se aludiu nas sessões da nossa Sociedade, de 14 de Maio e 15 de Novembro de 1948.

Passou então a descrever as resoluções mais importantes tomadas naquela reunião científica internacional, que fora superiormente presidida pelo Prof. Vogt, Conservador do Museu Nacional Suíço, de Zurique, e na qual estiveram representadas numerosas nações, incluindo uma delegação alemã. Infelizmente faltaram ali os professores portugueses.

O antigo Professor da Universidade de Barcelona e actual membro da UNESCO, Dr. Bosch Gimpera, que representava o México, propôs que fosse criado, ao lado do Congresso, um organismo de carácter permanente, a fim de se evitarem os inconvenientes de eventuais e longas interrupções da reunião do Congresso, como acontecera por motivo da última guerra mundial, em que este deixou de funcionar durante 14 anos consecutivos. Esta proposta mereceu caloroso aplauso do Prof. Hawkes (Inglaterra), que disse considerar insufficiente a acção de um simples Congresso, reunido periòdicamente de 4 em 4 anos, e preferia ver esta organização internacional de arqueólogos reforçada por órgãos suplementares e permanentes de trabalho. Em face desta proposta, foi resolvida a criação, não como a indicara Bosch Gimpera — de dois organismos actuando com certa independência e constituindo a «União Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas», mas sim de um *Comité Executivo do Congresso*, inteira-

mente ligado e originado na actual organização, formando assim uma simples Comissão de Trabalhos, eleita por 4 anos, destinada a funcionar durante os intervalos dos Congressos, e podendo ser convocada sempre que o presidente o entenda necessário ou a pedido de três dos seus membros. Esse *Comité* ficou constituído por um presidente, um secretário e sete vogais. O presidente será automaticamente o presidente eleito para o Congresso.

Como o país mais votado para a futura reunião do 4.º Congresso, a realizar em 1954, foi a Espanha, igualmente foi eleito novo presidente do Congresso e presidente do *Comité* Executivo o Prof. Blas Taracena, Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid; para novo secretário geral o Prof. da Universidade de Barcelona, Luís Pericot Garcia; e para secretário do *Comité* o prof. Vogt, a simples título provisório. Como vogais do *Comité* foram eleitos os Professores Vaufrey (França), Boe (Noruega), Mariën (Bélgica), Hawkes (Grã-Bretanha), Arberman (Suécia), Huzayyin (Egito) e Bersu (Alemanha).

Outras resoluções importantes aprovadas neste 3.º Congresso Internacional foram: — Recomendação aos pré-historiadores para adoptarem a terminologia aprovada por unanimidade no Congresso Internacional de Geologia, realizado em Londres em 1948, sobre a questão do limite entre o Plioceno e o Pleistoceno. — Estabelecimento de um ficheiro relativo aos achados da Idade do Bronze, trabalho confiado ao Prof. belga Marcel Mariën, agregado aos Museus Reais de Arte e de História, de Bruxelas. — Redacção de uma Bibliografia geral das Ciências Pré- e Proto-históricas, compreendida entre 1939 e 1947, a coligir pelo *Comité* Executivo. — Adesão ao Conselho Internacional de Filosofia e de Ciências Humanas, conservando todavia o Congresso das Ciências Pré- e Proto-históricas a sua completa independência.

Após esta exposição, e passando a novo assunto, o Sr. Presidente disse que, em cumprimento da resolução tomada na sessão de 22 de Novembro findo, havia reunido, em 29 desse mês, pelas 16 horas, os Srs. António José Pereira Rodrigues, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Dr. António da

Mota Prego de Faria, Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, Luís Filipe Coelho, Presidente da Associação Artística Vimaranesense e João António Sampaio, Secretário do Asilo de Santos Passos, a fim de tomarem conhecimento do referido na acta da citada sessão respeitante ao embargo posto à construção pela nossa Colectividade de um muro de vedação no quintal do prédio n.º 20 do Largo da República do Brasil, pertencente a esta Sociedade e às agremiações representadas pelos cavalheiros acima designados. Exposto o assunto aos referidos representantes daquelas agremiações, foi resolvido por unanimidade, na presença e sob o conselho do nosso advogado Sr. Dr. José de Oliveira, contestar o embargo, para o que seria passada ao mesmo advogado a competente procuração. Sobre este assunto o Sr. Presidente informou mais que, depois disso, o nosso advogado já tinha feito entrega no Tribunal Judicial desta Comarca da respectiva contestação ao embargo, bem como já tinha recebido a réplica dos autores da acção que nos fora posta. Estava portanto o assunto a seguir os seus trâmites.

Pelo Sr. Dr. Castro Ferreira, Director das propriedades desta Sociedade, foram prestadas contas de diversas obras de reparação efectuadas ultimamente nos nossos prédios rústicos de Briteiros, e entregue uma quantia proveniente de receita eventual das propriedades, contas estas que foram devidamente registadas no respectivo movimento da Tesouraria.

O Sr. Tesoureiro tomou o encargo de apresentar o Orçamento para o ano de 1951, e o Balancete da receita e despesa do corrente ano referido a 31 de Dezembro, que seriam publicados na «Revista de Guimarães».

Finalmente a Direcção resolveu conceder uma gratificação de fim do ano aos empregados da Sociedade, Delfim de Sousa, António Fernandes e Maria Soares, para premiar o seu bom comportamento e diligência no desempenho dos serviços.

O Secretário da Direcção,

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA